



Influência do estilo parental sobre indecisão profissional e bem-estar psicológico de adolescentes.

Os estilos parentais (Baumrind, 1967, 1971) são o conjunto de atitudes, práticas e expressões que caracterizam as relações pais-filhos nas diversas situações, produzindo diferentes consequências em termos de desempenho e ajustamento psicológico. Os estilos refletem quantidades diferentes de responsividade e exigência disponibilizadas pelos pais e são classificados como: autoritativo (exigência e responsividade altas), autoritário (alta exigência e baixa responsividade), indulgente (baixa exigência e alta responsividade) e negligente (exigência e responsividade baixas). Este estudo investigou a influência dos estilos parentais percebidos sobre o desenvolvimento vocacional dos filhos adolescentes, mais especificamente, sobre os níveis de indecisão, ansiedade e depressão dos mesmos. Participaram do estudo 467 adolescentes (47,1% meninos e 52,9% meninas), de 15 a 20 anos (M=16,9), estudantes do terceiro ano do Ensino Médio. Os instrumentos utilizados foram uma Escala de Estilos Parentais (Teixeira & Gomes, 2000, manuscrito não publicado), uma Escala de Indecisão Profissional (Teixeira & Gomes, 1999, manuscrito não publicado), os Inventários Beck de Depressão e Ansiedade (Cunha, 2001) e um questionário sócio-demográfico. Foi realizada análise estatística e os resultados mostraram que não houve diferenças entre os grupos quanto aos níveis de indecisão. Com relação à depressão, filhos de pais autoritativos tiveram escores significativamente mais baixos do que todos os outros, e filhos de pais autoritários e negligentes obtiveram os maiores escores. Filhos de pais autoritativos tiveram também escores significativamente mais baixos em ansiedade do que filhos de pais autoritários e tenderam a apresentar escores mais baixos de ansiedade do que filhos de pais negligentes. O estilo autoritativo parece ter um efeito moderador sobre as relações entre indecisão, ansiedade e depressão. A uniformidade dos índices de indecisão entre os grupos aponta que questões relativas à informação profissional, vestibular e mercado que trabalho podem ter um peso maior sobre as dificuldades de escolha do que variáveis da interação familiar. A indecisão mostrou-se, assim, um componente inerente ao processo de escolha profissional. No entanto, a análise das interações familiares auxilia no entendimento de como a situação de escolha pode estar sendo vivenciada. A alta indecisão no grupo autoritativo pode refletir dificuldades objetivas de escolha, mas não prejuízos ao bem-estar psicológico, como mostraram os baixos escores em ansiedade e depressão. A indecisão, aqui, seria vivenciada de uma forma mais positiva, refletindo maior exploração vocacional ou mesmo a postergação da escolha, sem pressão familiar ou imposição de alternativas profissionais. Já os escores de indecisão, ansiedade e depressão nos grupos autoritário e negligente refletem um grande sofrimento psicológico. Pais autoritários não permitiriam dúvida ou hesitação na hora da escolha, exigindo a tomada de decisão ou mesmo criticando eventuais opções consideradas. E o desengajamento dos pais negligentes não possibilitaria ao adolescente o estabelecimento de confiança na própria capacidade de escolha. A avaliação dos estilos parentais percebidos configura, assim, um importante instrumento de trabalho na área de orientação profissional, ao permitir a identificação do provável contexto de interação familiar que os adolescentes estão enfrentando no momento da escolha profissional.

Marúcia Patta Bardagi; Claudio Simon Hutz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul